**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**

**RESUMO DO TEXTO *EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: LIMITES E POSSIBILIDADES***

Seropédica, RJ  
2021

Em termos literais, Nova e Alves (2003) afirmam que o Ensino à Distância (EAD) se trata da modalidade de construção de conhecimento sem a presença simultânea dos envolvidos. Entretanto, estas mesmas autoras (*op. cit.*) afirmam que, ao longo do texto, adotarão a definição de que o EAD é uma modalidade de ensino-aprendizagem possibilitada pela mediação de suportes tecnológicos digitais e de rede, esteja ela inserida em sistemas de ensino presenciais, mistos, ou totalmente à distância.

As demandas por este tipo de ensino aumentaram a partir da primeira metade dos anos 2000, coincidindo com a determinação legal que passou a exigir pós-graduação para professores universitários, e graduação para professores do ciclo básico. Entretanto, naquela época, a maioria dos cursos ainda era estruturada de forma tradicional, seguindo-se um modelo pedagógico ineficiente, sem se aproveitar o aporte tecnológico disponível.

Por isso, ressaltam as autoras, as discussões envolvendo o EAD perpassam, necessariamente, por aquelas que tratam da modernização pedagógica, da superação do modelo educacional oitocentista no qual a informação, o conhecimento, era centralizado nas instituições de ensino, sendo transmitido presencial e sincronamente. Em um mundo cujo fluxo de informação está acessível em diferentes mídias e, principalmente, difunde-se em uma velocidade sem igual, este modelo tradicionalista e centralizador defasou-se.

Neste aspecto, o EAD é um dos meios, por excelência, de se promover essas inovações pedagógicas, valendo-se das ferramentas suscitadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com as quais seria possível, por exemplo: construir assincronamente o conhecimento; transmitir a informação a partir de outras mídias que melhor possam ser apreendidas pelo aluno, como vídeos, imagens, áudios, jogos, e outros conteúdos multi ou hipermídia; atender com mais efetividade às necessidades pedagógicas próprias dos estudantes.

Afinal, a modalidade à distância de ensino vai de encontro à capacidade virtualizante e consequentemente reatualizante dos *bits* digitais. Unindo-os, pode-se ultrapassar os modelos de interatividade um-para-um ou um-para-todos dos ensinos tradicionais, chegando-se a uma interação do tipo todos-para-todos, conforme defende Pierre Lévy, o que, por conseguinte, aumentaria a reciprocidade do ensino. Com o EAD, pode-se anonimizar e coletivizar a leitura e escrita do mundo, construir percepções e mudanças conjuntamente. E, assim, a favor de uma heterarquia, vai-se derrubando a hierarquia presente nos modelos tradicionais de ensino.

A figura do professor, embora se tema pela obsolescência da profissão, tem um papel fundamental nas mudanças pedagógicas fomentadas pelas TICs, como as autoras apontam (*op. cit.*) ao mencionar o pensamento de Pierre Lévy. Não é o professor quem deixa de existir, mas sim a função de mero transmissor de um conhecimento centralizado. O docente transforma-se naquele que propicia a apropriação dos conhecimentos a partir da interação. É quem estabelece o processo criativo e colaborativo da parceria cognitiva; faz-se um agente dinamizador.

Contudo, apesar de o EAD trazer diversos benefícios, este ainda não é de todo acessível. À época, Nova e Alves (*op. cit.*) falavam, por exemplo, das limitações de banda da rede. Hoje, o problema mantém-se: muitos dependem das conexões de telefonia móvel para acederem à *web*, ou vivem em regiões periféricas sem acesso adequado. Outro possível problema da abordagem à distância está em uma possível resistência — costume enraizado pelo ensino tradicionalista — de alunos ou tutores interagirem, o que desmoralizaria modelos interativos.

Em suma, conforme o texto, o ensino à distância não consolidará seu potencial enquanto se mantiver refém de abordagens pedagógicas tradicionais. Implementá-lo corretamente, entretanto, será benéfico a longo prazo, podendo suscitar revoluções no ensino, ao conciliar o hipertexto e a multimídia com o quotidiano e as relações dos indivíduos que se encontram inseridos nos espaços de aprendizagem. E, assim, constrói-se um mundo no qual o processo cognitivo se dará colaborativamente: um mundo, portanto, que se construirá colaborativamente.

**BIBLIOGRAFIA**

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. Educação à distância: limites e possibilidades. *In:* **Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade.** São Paulo: Futura, 2003, p. 5-27.